



21h.45m.

Ultimávamos os preparativos para a segunda sessão do Festival de Música Moderna de Corroios. Este ano a organização equilibrou a balança entre rock da velha guarda e electrónico a cheirar a pastilha elástica – proporcionando actuações ecléticas - próprias para amantes de música. À semelhança do Sábado anterior, esperava-se uma noite recheada de talento “made in Portugal”.

22h.

Os amigos, familiares e fans das bandas foram convidados a entrar para o recinto. Os fotógrafos colocaram-se nas suas habituais posições para conseguirem os melhores ângulos em toda a extensão da “boca de cena”. Enquanto o espectáculo não arrancava os presentes; confraternizavam, fumavam no terraço um último cigarro ou espreitavam a pequena banca assegurada pelo movimento IN que vendia merchandise.

22h.30m.

O palco Corroios abria com os almadenses We Not. A sensação que se instalou foi de que tínhamos morrido e que as portas do céu se abriram naturalmente. Havia festa da rija, um som que apelava à dança frenética e uma vocalista serena que nos convidava a entrar com gestos delicados. A suavidade da pele tom

# Entre o Céu e o Inferno

Escrito por Festival  
Sábado, 01 Março 2008 11:40

---

